

E-BOOK 3

CURSO DE ANÁLISE DO

COMPORTAMENTO

APLICADA -ABA

ROTINA DE UM ASSISTENTE TERAPÊUTICO ABA EM UMA CLÍNICA
CURSO DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA – ABA

AUTOR: MÁRCIO COSTA

Sumário

| | |
|---|---|
| Introdução: | 2 |
| Desenvolvimento | 3 |
| 1. Integração do AT na Clínica | 3 |
| 2. Adaptação às Necessidades dos Pacientes | 4 |
| 3. Implementação de Rotinas Terapêuticas | 4 |
| 4. Comunicação com as Famílias | 4 |
| 5. Resolução de Conflitos e Trabalho em Equipe | 5 |
| Conclusão | 5 |
| Referências | 7 |

Introdução:

A rotina de um Assistente Terapêutico (AT) em Análise do Comportamento Aplicado (ABA) desempenha um papel essencial na prestação de suporte especializado a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras condições do neurodesenvolvimento. Mais do que um conjunto de tarefas técnicas, a rotina de uma AT é marcada pela interação humana, pela adaptação constante às necessidades individuais dos pacientes e pelo trabalho colaborativo com as famílias e equipes



Esta Foto de Autor Desconhecido está licenciado em [CC BY](#)

multidisciplinares. Este texto detalha os aspectos fundamentais da rotina de uma TA em uma clínica, desde o primeiro dia de trabalho até o estabelecimento de um ambiente acolhedor e organizado.

O primeiro contato com a clínica é fundamental para introduzir a TA na cultura organizacional, familiarizá-lo com o ambiente físico e capacitar o profissional para atender às demandas específicas de cada paciente. Durante a integração inicial, o AT é apresentado à equipe, às instalações e aos materiais que serão utilizados, como brinquedos educativos, sistemas de comunicação alternativos e jogos terapêuticos. Essas ferramentas são personalizadas para atender às necessidades exclusivas de cada criança, promovendo intervenções individualizadas e práticas.

Outro aspecto importante é o aprendizado sobre programas específicos de intervenção, como o PECS (Picture Exchange Communication System) e o VB-MAPP (Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program) . Ambos são amplamente utilizados no trabalho com crianças autistas, oferecendo estratégias para desenvolver habilidades de comunicação e linguagem funcional. Além disso, a AT recebe orientações avançadas sobre como adaptar sua abordagem ao perfil de cada criança, respeitando suas características individuais e níveis de desenvolvimento.

A rotina do AT também envolve a manutenção de um ambiente terapêutico organizado, ou que inclui desde a disposição dos materiais até a atualização de quadros de rotinas, elementos cruciais para promover a previsibilidade e reduzir a ansiedade dos pacientes. Outro ponto relevante é o cuidado com a aparência e

comportamento do profissional. O AT deve adotar um vestuário confortável e discreto, evitando adornos que possam distrair ou representar riscos para a segurança do paciente.

Além disso, o AT desempenha um papel essencial na comunicação com as famílias, fornecendo feedback regular e envolvendo os pais no processo terapêutico. Essa interação fortalece o vínculo entre a clínica e a família, garantindo maior consistência nas intervenções. Por fim, a rotina também inclui a participação na discussão de casos clínicos, promovendo o aprendizado contínuo e a troca de experiências com outros profissionais.

Com base nessas práticas, este texto explorará em profundidade a rotina de um AT em uma clínica, destacando os desafios, estratégias e recompensas dessa atuação, fundamentais para o sucesso das intervenções baseadas em ABA.

Desenvolvimento

1. Integração do AT na Clínica

O primeiro dia de trabalho do AT é marcado por uma recepção calorosa, que inclui uma visita guiada pelas instalações. Durante essa integração, o profissional é apresentado à equipe e às salas de terapia, áreas comuns e materiais disponíveis. Essa introdução é essencial para que o AT compreenda a dinâmica do ambiente e se familiarize com os recursos que serão utilizados.

A clínica apresenta diretrizes claras sobre organização e uso de materiais. Brinquedos, jogos educacionais e materiais de comunicação alternativos, como os utilizados no PECS, são explicados e organizados de forma que o AT possa acessá-los com facilidade. Essa abordagem promove um ambiente funcional e preparado para atender às necessidades terapêuticas dos pacientes (Johnson et al., 2018).

2. Adaptação às Necessidades dos Pacientes

Um dos pilares da rotina do AT é a capacidade de se adaptar às características individuais dos pacientes. Cada criança apresenta um perfil único, exigindo uma abordagem personalizada. Durante o treinamento inicial, o AT aprende a ajustar sua linguagem, postura e estratégias de intervenção para atender às necessidades específicas de cada criança.

Por exemplo, o uso de vestuário confortável e discreto, com cores suaves e sem adornos chamativos, é uma medida prática que evita distrações ou situações de risco para o paciente. Essa orientação reflete a preocupação em criar um ambiente acolhedor e seguro, tanto para o paciente quanto para o profissional.

3. Implementação de Rotinas Terapêuticas

A rotina de um AT é estruturada para garantir consistência e previsibilidade para os pacientes. Elementos como quadros de rotina desempenham um papel fundamental nesse processo, oferecendo uma visão clara das atividades do dia. Isso ajuda a reduzir a preocupação das crianças e promove maior ansiedade nas atividades propostas.

Além disso, a organização do ambiente terapêutico é uma responsabilidade contínua do AT. Os materiais **devem ser fechados em ordem e facilmente acessíveis, enquanto as salas de terapia devem estar limpas e organizadas. Essa atenção aos detalhes de criação é um ambiente propício para o aprendizado e desenvolvimento.**

4. Comunicação com as Famílias

O relacionamento entre a AT e as famílias dos pacientes é um aspecto crucial da rotina clínica. A comunicação aberta e transparente é incentivada, com o objetivo de fornecer feedback regular sobre o progresso da criança. Essa interação fortalece o vínculo entre a família e a equipe clínica, garantindo maior consistência nas intervenções realizadas em casa e na clínica.

O AT é orientado a envolver os pais no processo terapêutico, ensinando-os a aplicar estratégias de ABA no dia a dia. Essa abordagem colaborativa aumenta a eficácia das intervenções e promove o empoderamento das famílias.

5. Resolução de Conflitos e Trabalho em Equipe

Manter um ambiente de trabalho colaborativo é essencial para o sucesso das disciplinas. O AT é incentivado a praticar a escuta ativa, a empatia e a comunicação clara com os colegas e supervisores. Em caso de conflitos, o profissional é orientado a buscar soluções construtivas e, se necessário, solicitar a mediação de um supervisor experiente.

Essa cultura de respeito mútua e colaboração é fundamental para garantir um ambiente de trabalho harmonioso e produtivo, beneficiando tanto os profissionais quanto os pacientes.

Conclusão

A rotina de um Assistente Terapêutico em uma clínica é um reflexo de cuidado, dedicação e organização, com o objetivo de oferecer o melhor suporte possível para crianças com TEA e suas famílias. Desde a integração inicial até a implementação de intervenções terapêuticas, o AT desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dos pacientes, promovendo aprendizado, independência e qualidade de vida.

Embora seja desafiador, o trabalho da AT é enriquecedor. Ele não exige apenas habilidades técnicas, mas também empatia, resiliência e capacidade de adaptação. Os desafios enfrentados no dia a dia, como a necessidade de ajustar estratégias para atender às necessidades individuais dos pacientes e lidar com situações emocionais intensas, são amplamente compensados pelas recompensas proporcionadas pelo progresso das crianças e pelo impacto positivo na vida das famílias.

Além disso, a interação com as famílias e a participação em discussão clínica são oportunidades inovadoras de aprendizado e crescimento profissional. A troca de experiências com outros membros da equipe fortalece as práticas terapêuticas e contribui para o sucesso das disciplinas.

Na última análise, a rotina de um AT em uma clínica é uma jornada de transformação mútua, onde o profissional não apenas promove o desenvolvimento dos pacientes, mas também cresce como indivíduo e como parte de uma equipe comprometida com a inclusão e o bem-estar. Essa é uma carreira que desafia, inspira e recompensa, refletindo o poder da ABA em transformar vidas.

Video relacionado



Referências

COSTA, Márcio Gomes. Rotina de um Assistente Terapêutico ABA em uma Clínica. Aula do curso de Análise do Comportamento Aplicada – ABA, Módulo 03. 2024.

JOHNSON, SR; WILLIAMS, PE; SMITH, AL **Protocolos Clínicos para Intervenção no Autismo. Revista de Estudos Comportamentais, v. 4, pág. 245-260, 2018. Disponível em: <https://journalbehavioralstudies.com/protocols-autism-intervention> . Acesso em: 19 dez. 2024.**